

**DOSSIÊ EDUCAÇÃO INDÍGENA:
UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA**

*DOSSIER INDIGENOUS EDUCATION:
AN ANTHROPOLOGICAL APPROACH*

Ceres Karam Brum*

A educação indígena tem sido alvo de um conjunto de transformações relacionadas ao desenvolvimento de políticas públicas nacionais na América Latina, nos últimos 25 anos. No Brasil estas mudanças tem como marco a promulgação da Constituição Federal em 1988 e como evento mais recente a promulgação da legislação atinente às Cotas Raciais e Sociais, a Lei Federal nº12.711 de 29/08/2012 e o Decreto n 7.824, de 11/10/2012. A organização do *Dossiê Educação Indígena: uma abordagem antropológica* para a Século XXI, Revista de Ciências Sociais, se inscreve neste contexto. Reúne trabalhos de cunho antropológico que refletem sobre a pluralidade de experiências de escolarização relativas à questão indígena brasileira e latino-americana, bem como sobre experiências de educação não escolar relacionados aos ditos saberes tradicionais, em diferentes contextos multiculturais.

O texto de abertura do Dossiê, de autoria de Gabriela Novaro e Ana Padwer, nos convida a refletir sobre as dificuldades da fricção interétnica na Argentina. Seu texto *Identificaciones étnico nacionales y procesos de legitimación del saber en grupos indígenas y migrantes en Argentina* aborda a relação entre saberes e identificações em grupos indígenas e de imigrantes e os seus processos de legitimação em espaços familiares e escolares.

Nosso segundo texto, de autoria de Diego Severo em *Educa-*

Doutora em Antropologia, Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Santa Maria, RS, Brasil; e-mail: cereskb@terra.com.br

ção Kaingang: o “formal” e o “informal” na escola da aldeia em São Leopoldo – RS, nos apresenta uma etnografia que parte da história do grupo, sua organização e aspectos culturais como mote interpretativo para a materialização da aldeia *Por Fi*, em relação a suas lutas pela configuração de escola indígena e os sentidos que encerra.

Por seu turno, Ana Elisa de Castro Freitas e Eduardo Harder no artigo *Entre a equidade e a assimetria de poder: uma análise da implementação de políticas afirmativas de educação superior indígena no Brasil* refletem sobre o processo de institucionalização de vagas para indígenas no ensino superior brasileiro, o reconhecimento destas políticas afirmativas pela Corte Constitucional e sua tramitação legislativa no Congresso Nacional. Paralelamente, analisam a perspectiva hesitante do Ministério da Educação frente a esta realidade, calcada fortemente em programas de fomento às licenciaturas indígenas e em descompasso com as ações de assistência estudantil ainda vigentes na Coordenação Geral de Educação da Fundação Nacional do Índio.

O artigo *Educação Escolar Indígena e/ou Educação Indígena: Questões e possibilidades para “kainganguizar” a escola*, dos autores Rojane Brum Nunes e Rogério Reus Gonçalves da Rosa aborda algumas das formas pelas quais os Kaingang têm procurado mediar os conceitos de educação escolar indígena e educação indígena. Trata-se de uma reflexão sobre o projeto de “kainganguizar” a escola, propondo uma transformação tanto curricular quanto estrutural da escola, a fim de efetivar uma educação kaingang através da mesma.

Em *A experiência no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica* Clarissa Rocha de Melo deseja nos apresentar uma reflexão sobre o Ensino Superior Indígena, a partir da experiência como pesquisadora no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, sediado na Universidade Federal de Santa Catarina.

Por sua vez os autores Ceres Karam Brum e André Luis Ramos Soares no artigo *Programa de Educação Tutorial indígena ñande reko: relato da construção de uma experiência de inclusão universitária na UFSM*, relatam e analisam a experiência que estão vivenciando neste Programa de Educação Tutorial O artigo objetiva focar as relações entre os estudantes indígenas e alguns atores

institucionais na UFSM, nas interlocuções e impactos das políticas educacionais na sua formação.

Ana Carolina Hecht no texto *(In)definiciones de la escolarización en contextos de diversidad etnolingüística. Análisis de la EIB en Argentina* realiza um estudo sobre educação intercultural bilíngue na Argentina, no contexto das políticas educativas para diversidade étnica e linguística. A autora define a EIB, a partir de uma pluralidade de perspectivas que permitem refletir sobre os desafios propostas, futuras que se configuram neste complexo cenário.

Por fim em *A presença de estudantes indígenas na Universidade Federal de Santa Catarina: um panorama a partir do Programa de Ações Afirmativas – PAA/UFSC*, os autores Suzana Cavalheiro de Jesus, Antonella Maria Imperatriz Tassinari, Edwiges Marta Ioris e José Nilton de Almeida efetuam uma avaliação do Programa de Ações Afirmativas (PAA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no que tange à situação de ingresso e permanência de estudantes pertencentes a povos indígenas com o intuito de contribuir com as discussões presentes no cenário atual das instituições de ensino superior brasileiras e suas adequações à Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 - “Lei de Cotas”.

Essa edição publica ainda a conferência de Bartomeu Melià. Ela foi proferida em abril de 2012 por ocasião do Iº Seminário de Educação Indígena da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSM. Em *La educación indígena y sus desafíos actuales* o autor nos propõe, a partir de sua vasta experiência como etnólogo, entre diversos povos latino-americanos, uma caminhada de estranhamento em busca dos sentidos da história da educação para os povos indígenas, por sua vez perpassada por concepções de pessoa, bastante singulares.

Os trabalhos que compõem este dossiê se configuram, em seu conjunto, como uma importante reflexão sobre educação e escolarização indígena. Foram gestados pelos autores acima mencionados a partir de trabalhos de campo de cunho etnográfico, baseados na interlocução desenvolvida com vários atores indígenas. A eles o nosso reconhecimento e agradecimento. A eles igualmente dedicamos este trabalho, na esperança de que possa contribuir para um percurso identitário exitoso.